

## Violência simbólica da ruptura dos vínculos sociais: o caso da mineradora Braskem em Maceió/AL

Deyvson Rodrigues Cavalcanti<sup>1</sup>  
Juliana Alejandra Farias de Melo<sup>2</sup>  
Denis Anderson Pereira da Hora<sup>3</sup>  
Elias Henrique dos Santos Filho<sup>4</sup>

### Resumo

A população de cinco bairros, localizados no município alagoano de Maceió, enfrenta o fenômeno da subsidência dos solos ocasionado pela atividade mineradora da Petroquímica Braskem S/A, o que gerou a evacuação das áreas e o processo de desterritorialização espacial e simbólica de relação de poder. Para tanto, foi realizado o tipo de pesquisa qualitativa, com procedimentos metodológicos de natureza documental e bibliográfica e realizados acompanhamentos em órgãos públicos, noticiários e em sítios eletrônicos. A pesquisa ainda está em andamento e os resultados são parciais, de modo que este trabalho não pretende esgotar o tema proposto, mas contribuir para que o estudo sirva de fonte a um debate mais profundo no qual há muito a ser explorado.

Palavras-Chave: Desastre socioambiental; Movimentos sociais de resistência; Perda de identidades; Relações de poder; Território simbólico.

### 1. Introdução

Há cinco anos, a população de cinco bairros de Maceió enfrenta um desastre socioambiental, em decorrência da atividade de mineração desenvolvida pela Petroquímica Braskem S.A.

A atividade de exploração da matéria prima sal-gema, em área urbana, por quase cinquenta anos, na capital alagoana, ocasionou a subsidência (afundamento) dos solos e a condenação das áreas afetadas, o que resultou na evacuação dos moradores dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e Farol.

Esse processo de diáspora (ruptura de um território espacial e simbólico) caracteriza uma nova realidade social para as vítimas do processo de desterritorialização forçada, cuja identidade social acompanha o processo de reterritorialização dessa população realocada e

---

1 Doutor; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil; E-mail: deyvson@yahoo.com.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDIC); Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca, Alagoas, Brasil; E-mail: juliana.alejandra2022@gmail.com.

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Maceió, Alagoas, Brasil; E-mail: denis.hora@arapiraca.ufal.br.

4 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDIC); Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca, Alagoas, Brasil; Bolsista CAPES/FAPEAL; E-mail: elias.filho.prodic@alunos.uneal.edu.br.

traz à tona um problema social grave: a perda identitária, evidenciada pela relação de poder e pelas manifestações de resistência, questões que necessitam serem debatidas pela comunidade acadêmica.

Foi realizado um tipo de pesquisa qualitativa, com procedimentos metodológicos de natureza documental e bibliográfica e com uma abordagem indutiva para subsidiar a temática. Para tanto, utilizou-se da coleta de dados com acompanhamentos em noticiários, em órgãos e entidades públicas de forma contínua e em dados extraídos do sítio eletrônico da empresa Braskem.

## **2. Como foi desencadeado o processo de desterritorialização dos atingidos pela atividade de mineração**

No início de 2018, a população do bairro do Pinheiro em Maceió foi atingida por rachaduras nos imóveis e afundamentos no solo das vias públicas que vieram a agravar após as fortes chuvas que ocorreram na capital alagoana, seguidas de um tremor de terra que antes não era comum na região.

A Defesa Civil de Maceió tomou à frente da situação e moradores e ocupantes foram obrigados a desocupar a área até que tivessem informações sobre os riscos da área atingida.

Diante da complexidade do fenômeno e do medo que se criou na população, o Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM foi acionado para descobrir a causa daquele desconhecido fenômeno geológico e os técnicos envolvidos chegaram à conclusão, por unanimidade, de que a causa estava relacionada ao processo de desestabilização das cavidades da extração de sal-gema provocado pela empresa mineradora Petroquímica Braskem S.A.

Nesse íterim, outros quatro bairros foram acometidos pelo mesmo fenômeno, apresentando as características semelhantes e sendo incluídos no mapa de área de risco da atividade de mineração: Pinheiro, Mutange, Bom Parto, Bebedouro e Farol.

Na figura 1, localizam-se as áreas de desocupação e monitoramento definidas pela Defesa Civil de Maceió, as quais foram divididas em zonas, denominadas por letras, de A a H e inclui a área 01, que é monitorada por uma Junta Técnica.



Após a divulgação do laudo conclusivo pelo CPRM, em janeiro de 2020, a Braskem firmou junto ao Conselho Nacional de Justiça – CNJ o maior acordo extrajudicial do país, que a princípio foi num montante de R\$ 1,7 bilhões de reais.

Na negociação estiveram presentes o Ministério Público Federal – MPF; o Ministério Público Estadual de Alagoas – MPE/AL; a Defensoria Pública da União – DPU e a Defensoria Pública do Estado de Alagoas – DPE/AL, porém a população não foi consultada acerca do interesse na pactuação ou sequer participou da elaboração das cláusulas, sendo comunicada, posteriormente, da possibilidade de aderir ao acordo feito pelos órgãos do Poder Judiciário.

Após o caos que foi instalado, no início com a falta de informações e depois com a conclusão de que havia um processo de subsidência dos solos, não restou à população atingida outra opção a não ser: *i*) sair imediatamente de seu imóvel, aderir ao acordo oferecido pela Mineradora Braskem e com o valor recebido procurar um novo imóvel, ou *ii*) permanecer no local, cada vez mais evacuado pelos moradores pelo medo do afundamento e com a desvalorização do preço dos imóveis.

Diante da situação, grande parte dos moradores e comerciantes locais aderiram ao acordo, denominado de Programa de Compensação Financeira e Realocação – PCF, que após a assinatura passava a ser homologado pela Justiça Federal de Alagoas para fins de liberação de pagamento e, conseqüentemente, de transmissão da titularidade da propriedade da área desocupada para a Braskem.

### **3. Resultados**

Os resultados são parciais, porém, é fato que houve o deslocamento compulsório da população após a assinatura do acordo firmado com a mineradora, o PCF, pelo qual os sujeitos passaram a receber o valor da indenização oferecido pela Braskem e, em contrapartida, eram obrigados a abandonar o imóvel.

Percebe-se que o acordo supracitado não atendeu aos interesses dos moradores, mas sim aos da própria Braskem, que consegue se isentar da responsabilidade jurídica com o PCF e, ainda, realiza um investimento bastante rentável, ampliando seus bens de capitais por meio do termo assinado, visto que se torna proprietária de cada imóvel desocupado.

São quase 50 anos de exploração de sal-gema em solo alagoano e um fenômeno dessa

proporção não surge em curto prazo. Nesse contexto, o desastre causado pela Mineradora Braskem vai além e traz à tona, também, o discurso da desterritorialização na relação de poder (detentor de capital), que segundo Haesbart (2007), quando a situação serve àqueles que pregam a destruição de todo tipo de controle ou barreira espacial, legitima a fluidez global dos circuitos do capital, especialmente do capital financeiro, em um mundo no qual o ideal a ser alcançado seria o enfraquecimento e, no limite, o desaparecimento do Estado, delegando todo poder às forças do mercado.

Ao mesmo tempo em que buscavam um novo espaço físico, pois não havia habitação disponível para todos na capital alagoana, a população buscava também novas formas de se organizar socialmente, efeitos comuns da ótica capitalista: que, em decorrência do lucro desenfreado, segrega pessoas e tolhem-nas às margens sociais constituídas. Essa dinâmica de fragmentação do território, de “esquizofrenia do lugar”, leva a compreender como a globalização é capaz de gerar riquezas e ao mesmo tempo ser responsável por “uma produção acelerada de pobres, excluídos e marginalizados” (SANTOS, 2001, p. 114).

Verifica-se que houve um processo de desterritorialização, com a perda do espaço concreto de moradia e de sobrevivência, pois com a mudança das moradias para outros locais, a população também se viu longe dos seus locais de trabalho; de seus espaços religiosos; das feiras livres; do transporte ferroviário; das tradições e culturas populares locais; de suas ancestralidades e da possibilidade de cultivar ou enterrar seus mortos, pois até o cemitério de Santo Antônio foi interditado no bairro de Bebedouro.

Para os realocados, no termo técnico, ou, como os denominou Bezerra (2022, p.66), “desalojados de seus lugares de afeto e de memórias”, tudo passa a ser novo e estranho, pois foram condenados a uma situação de “anomia” (fenômeno que se revela, diante da gigantesca destruição das referências territoriais, paisagísticas e afetivas de pessoas e famílias desterritorializadas).

Nas mesmas lições de Bezerra (2022, p.66), ao discorrer sobre o desastre da Braskem, sob a análise de uma sociologia urbana e de uma sociologia dos desastres, ele entende que não se deu de forma abrupta como na maioria dos casos devastadores, típicos nos desastres, mas, também, abriu caminhos para mortandades:

Quanto à grande mortandade de pessoas, há que se pensá-la não (apenas) através da morte (física) das pessoas, mas de uma morte situada por entre a erosão dos tecidos sociais, quando pessoas e grupos, descontextualizados de suas relações socioculturais originárias, foram condenados à uma situação de “anomia”, compreendida enquanto um fenômeno sociológico de desamparo, e assim, deslocados de suas relações afetivas estruturantes, são realocados em contexto de

isolamento e deslocados de suas cadeias simbólicas, o que, involuntariamente, pode vir a engendrar situações existenciais propensas ao suicídio, às depressões, à loucura e a outros somatórios de desamparos (BEZERRA, 2022, p. 66).

Não há como mitigar a relação afetiva dos moradores com seus bairros, construída, em alguns casos, por gerações, a partir das festividades, laços de vizinhança, atividades e práticas estabelecidas ao longo dos anos. A população retirada, de modo geral, passa por movimentos de reterritorialização: muda-se, estabelece novas conexões, mas sem necessariamente perder a memória, afetividade com o espaço anteriormente ocupado.

Não há na literatura muitas pesquisas relacionadas aos impactos causados nesta magnitude no Brasil, sendo imprescindível o aprofundamento do tema e a continuidade das investigações, uma vez que o processo de afundamento desses cinco bairros atinge um perímetro de aproximadamente 2.550.000 m<sup>2</sup>, o equivalente a 255 campos de futebol e abrange, até dezembro de 2022, 14,5mil imóveis, antes ocupados por mais de 57 mil moradores e comerciantes, num total de mais de R\$ 3,2 bilhões pagos, entre indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados.

Percebe-se, ainda, que, com a indenização recebida pelas vítimas que aderiram aos acordos e, por conseguinte, integraram o PCF, a reterritorialização vai ocorrendo, mas nem mesmo com as novas formas de apropriação do espaço as memórias vão sendo esquecidas. Os laços foram criados e o sentimento de pertença àqueles bairros segue intrínseco na coletividade como parte integrante de um todo.

O espaço físico sede lugar à identidade social e, mesmo depois de tantos acordos já firmados, o que se pode perceber é que bem diferente do que divulga a publicidade responsável pela Braskem, diante da configuração do processo de vulnerabilidade em que se viram incluídas as vítimas desterritorializadas de seus bairros e ingressas em movimentos de reterritorialização, foram surgindo movimentos de resistência por parte da população.

Os atingidos pela atividade desastrosa da Braskem, como se percebe no Mosaico da Figura 3, resistiram até quando foi possível não aderir ao PCF, mas após cinco anos do ocorrido, quase todos os acordos foram assinados, porém os movimentos críticos à atividade de extração da petroquímica permanecem, como o SOS Pinheiro, Associação dos Empreendedores do bairro do Pinheiro, Movimento Unificado das Vítimas da Braskem (MUVB), Ato de Luto e Luta, Luto por Bebedouro, Cotidiano Fotográfico, Projeto Rupturas e outros movimentos sociais.

Figura 3 - Movimentos de resistência por território



Fonte: acervo pessoal dos autores e registros fotográficos da rede pública da internet em 2022.

Apesar das manifestações de resistências de territorialidade e de pertencimento, ainda é grande a força da Mineradora multinacional junto à população, com promessas fictícias de melhoria das condições de vida e desenvolvimento local, uma vez que a Braskem é responsável por 600 empregos diretos e 2.000 indiretos em Alagoas.

Como foi dito, a pesquisa ainda está em andamento e são necessários mais estudos, nas diversas áreas, como fonte para um debate mais profundo, em que há muito a ser explorado no campo multidisciplinar, a fim de que trabalhos como este, de temática social, possam ser pensados “para além dos muros universitários”, como propõe a apresentação do VIII Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e VII Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM, e que sirvam, inclusive, como meio de ações e de programas de governo para elaboração de políticas públicas eficientes.

#### 4. Considerações finais

O problema necessita que haja responsabilizações jurídicas, já que existem laudos técnicos que apontam a responsabilidade da empresa Braskem pela atividade de mineração desenvolvida na área. A recomposição patrimonial das famílias vem ocorrendo através do acordo firmado (PCF), mas é necessário o acompanhamento dos impactos sociais deixados pela falta de alternativa às vítimas do desastre.

Necessárias as criações de políticas públicas que visem assegurar a fiscalização efetiva das atividades de mineração, de modo a evitar que novas tragédias ocorram, uma vez são de conhecimento público as suas explorações.

Por fim, faz-se importante que os órgãos do Poder Judiciário que estão envolvidos assumam seu papel social de exigir o cumprimento da legislação e de cobrar que haja responsabilização jurídica para os envolvidos na tragédia.

### Referências

BEZERRA, E. J. G. Elementos para uma sociologia do desastre ou: a destruição dos arcos das memórias. In: FRAGOSO, E. (Org.). *Rasgando a cortina de Silêncios: O lado b da exploração do sal-gema de Maceió*. Maceió: Instituto Alagoas, 2022. p. 65-90.

BRASKEM. *Braskem Alagoas*. Maceió, 2023a. Disponível em: <https://www.braskem.com/balancopcf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASKEM. *Mapa das áreas de desocupação e monitoramento*. Maceió, 2023b. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/mapa-da-area-de-desocupacao#>. Acesso em: 22 mar. 2023.

COLETIVO OFENSIVA SOCIALISTA. *A natureza destrutiva da Braskem em Maceió*. Disponível em: <https://ofensivasocialista.wordpress.com/2020/04/13/a-natureza-destrutiva-da-braskem-em-maceio/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 2010.

SANTOS, A. P. *Vulnerabilidade social: o que significa esse conceito?* Disponível em: <https://www.politize.com.br/vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Record. 2001.

SILVA, C. C. G. (Org.). *Territorialidades contemporâneas*. Maceió, AL: Olyver, 2022. p. 129-147.

## **Violencia simbólica de la ruptura de lazos sociales: el caso de la compañía minera Braskem en Maceió/AL**

### **Resumen**

La población de cinco barrios de Maceió enfrenta el fenómeno del hundimiento del suelo provocado por la actividad minera de Petroquímica Braskem S/A, que llevó a la evacuación de áreas y al proceso de desterritorialización espacial y de relaciones simbólicas de poder. Para ello, se realizó una investigación de tipo cualitativa, con procedimientos metodológicos de carácter documental y bibliográfico y se realizaron seguimientos en organismos públicos, noticieros y sitios electrónicos. La investigación aún está en curso y los resultados son parciales, por lo que este trabajo no pretende agotar el tema propuesto, sino contribuir a que el estudio sirva de fuente para un debate más profundo donde hay mucho por explorar.

Palabras claves: Desastre socioambiental; Movimientos sociales de resistencia; Pérdida de identidades; Relaciones de poder; território.

## **Violence symbolique résultant de la rupture des liens sociaux: le cas de la société minière Braskem à Maceió/AL**

### **Résumé**

La population de cinq quartiers, situés dans la municipalité de Maceió à Alagoas, est confrontée au phénomène d'affaissement du sol causé par l'activité minière de Petroquímica Braskem S/A, qui a conduit à l'évacuation des zones et au processus de déterritorialisation spatiale et symbolique du pouvoir relations. À cette fin, une recherche de type qualitatif a été effectuée, avec des procédures méthodologiques de nature documentaire et bibliographique et des suivis ont été effectués dans les agences publiques, les sites d'information et les sites électroniques. La recherche est toujours en cours et les résultats sont partiels, ce travail n'a donc pas l'intention d'épuiser le thème proposé, mais de contribuer à ce que l'étude serve de source à un débat plus approfondi dans lequel il y a beaucoup à explorer.

Mots-clés: Catastrophe socio-environnementale; Mouvements sociaux de résistance; Perte d'identités; Relations de pouvoir; territoire symbolique.

## **Symbolic violence of the breaking of social ties: the case of mineradora Braskem in Maceió/AL**

### **Abstract**

The population of five neighborhoods, located in the municipality of Maceió in Alagoas, faces the phenomenon of soil subsidence caused by the mining activity of Petroquímica Braskem S/A, which led to the evacuation of areas and the process of spatial and symbolic deterritorialization of power relations. To this end, a qualitative type of research was carried out, with methodological procedures of a documentary and bibliographic nature and follow-ups were carried out in public agencies, news and electronic sites. The research is still in progress and the results are partial, so this work does not intend to exhaust the proposed theme, but to contribute for the study to serve as a source for a deeper debate in which there is much to be explored.

Keywords: Socio-environmental disaster; Resistance social movements; Loss of identities; Power relations; symbolic territory.